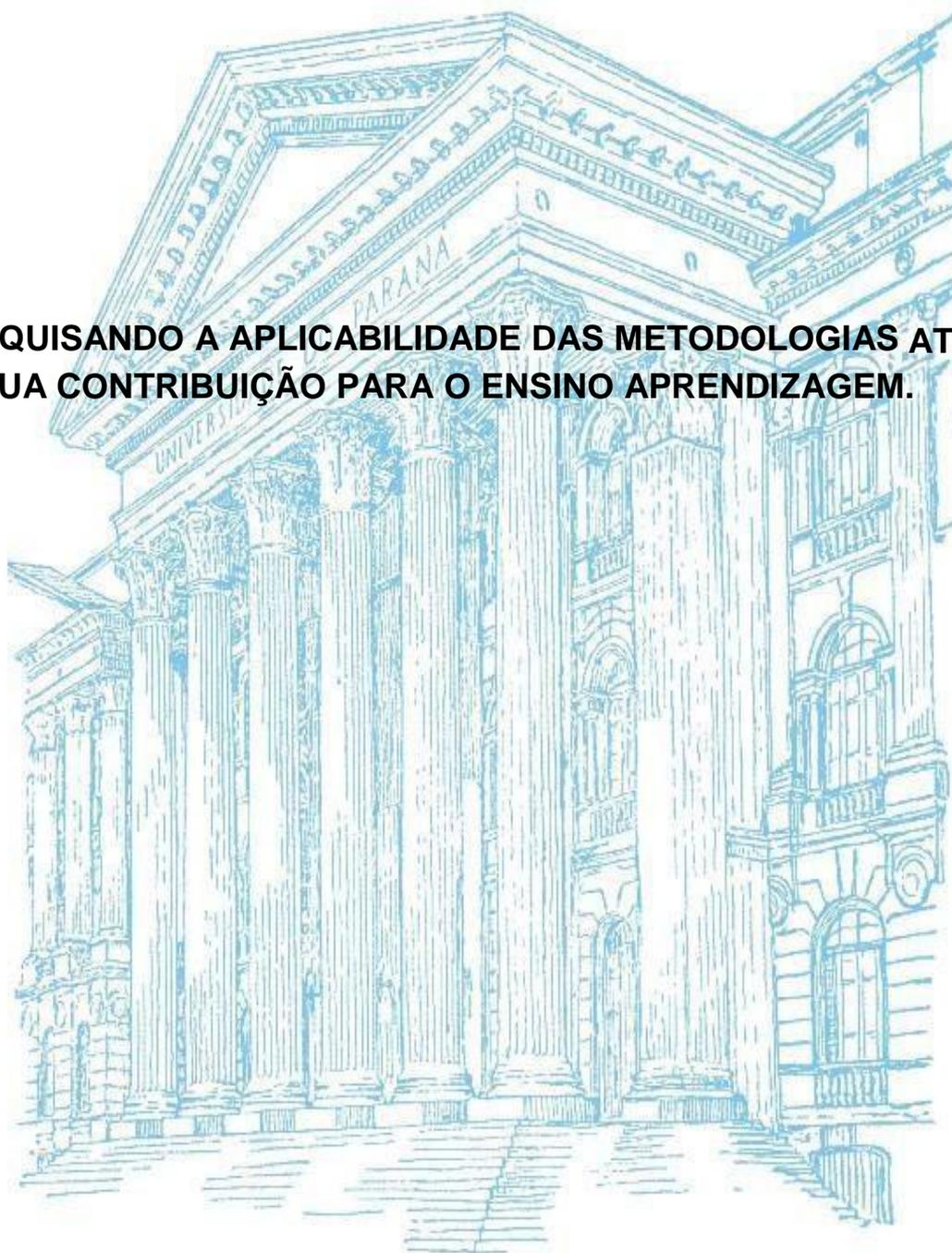


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

ÉRICA DE FÁTIMA EIDAM

**PESQUISANDO A APLICABILIDADE DAS METODOLOGIAS ATIVAS  
E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO APRENDIZAGEM.**



CURITIBA, 2016

ÉRICA DE FÁTIMA EIDAM

**PESQUISANDO A APLICABILIDADE DAS METODOLOGIAS ATIVAS  
E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO APRENDIZAGEM.**

Trabalho apresentado como requisito à  
obtenção do grau de especialista no Curso de  
Especialização em Coordenação Pedagógica,  
Setor de Educação, Universidade Federal do  
Paraná.

Orientadora: Janice Mendes da Silva

CURITIBA, 2016

# **PESQUISANDO A APLICABILIDADE DAS METODOLOGIAS ATIVAS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO APRENDIZAGEM.**

EIDAM\*, Érica de Fátima

## **RESUMO**

Promover a reflexão sobre a aplicabilidade das Metodologias Ativas e sua contribuição para a Educação Básica, é o objetivo desta pesquisa, por meio do levantamento das possibilidades de educar na sociedade contemporânea. Este trabalho visa favorecer experiências inovadoras no âmbito das Escolas Estaduais. As fundamentações têm por orientação a linha de pesquisa Crítico Superadora de Paulo Freire e os procedimentos metodológicos se efetivaram por meio da pesquisa bibliográfica descritiva, com característica etnográfica, segundo a visão de Fazenda (2002). A metodologia desta pesquisa contempla ainda, o uso de questionários aplicados à trinta (30) professores atuantes em três Instituições da Rede Estadual do Município de Ponta Grossa. Assim a investigação se manifesta enquanto pesquisa de campo, mediante conteúdo quantitativo e qualitativo. Os materiais coletados permitiram a elaboração conclusiva e reflexão sobre as possibilidades e contribuição das Metodologias Ativas aplicadas junto à Educação Básica, com apresentação dos resultados em gráficos demonstrativos contendo os percentuais e a representatividade de cada questão. Salienta-se que os índices apresentam um percentual satisfatório entre os professores que conhecem e aprovam as Metodologias Ativas, mediante resultados positivos já obtidos em sua atuação profissional. Considera-se que educandos e educadores devam estar aptos ao convívio com novas tecnologias, com indicação quanto à necessidade de aperfeiçoamento efetivo, mediante ação governamental. Ao concluir, espera-se que o olhar voltado para a aprendizagem significativa atinja professores e órgãos governamentais da Rede Estadual em prol da qualidade da educação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Metodologias ativas; Educação; Ensino Aprendizagem.

\*Artigo produzido pela aluna Erica de Fátima Eidam, do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Janice Mendes da Silva. E-mail: [eeidam@gmail.com](mailto:eeidam@gmail.com)

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa visa verificar o nível de aplicabilidade e contribuições das “Metodologias Ativas” junto ao Ensino Fundamental e Ensino Médio, para promover momentos de discussão e reflexão a respeito deste assunto entre os educadores e comunidade; sob ótica voltada para a aprendizagem significativa dos alunos da educação básica, mediante motivação de educandos e educadores, por meio do levantamento das possibilidades de educar com os novos recursos da sociedade contemporânea.

A presente investigação foi organizada diante da problemática levantada no dia a dia escolar, por meio da seguinte curiosidade: “Qual a visão dos professores (PE02) e de outros Estabelecimentos da Rede Estadual de Ensino do Município de Ponta Grossa, em relação à contribuição das metodologias ativas para o processo de ensino-aprendizagem”?

Assim foi previsto um conjunto de ações que se destacam entre a organização de um estudo bibliográfico relacionando à aplicabilidade de metodologias diferenciadas nos bancos escolares, mediante leitura da obra: “Escolas Inovadoras” de Miriam Abramovay (Coord.), leitura que destaca algumas experiências bem sucedidas em Escolas públicas. Portanto este trabalho se desenvolveu por meio de pesquisas relativas às experiências inovadoras sob apontamento de suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem. Foi aplicado um modelo de questionário, o qual norteará os dados apontados nesta pesquisa, sendo entrevistados trinta professores dos Colégios da Rede Estadual. Primeiramente foi contatado com o colégio Estadual referente aos professores aqui denominados PE01, (Escola de Grande porte); por meio da professora da disciplina de biologia, por ter experiência na aplicação do Método SAI e ser referência deste Estabelecimento de Ensino. A referida professora (PE01) colaborou com os resultados desta pesquisa auxiliando ainda no entendimento da aplicação da metodologia denominada por SAI (Sala de Aula Invertida).

Com o mesmo modelo de questionário foi entrevistada uma professora pedagoga lotada em outro Estabelecimento de Ensino da Rede Estadual, a qual concluiu o Curso do PDE em 2014, por meio da UEPG. Sua investigação voltou-se para as possibilidades e importância do uso da tecnologia no Sistema Educacional, contendo

estudos de grande valia para a compreensão dos conteúdos visados na presente pesquisa. Em mesma época foram também entrevistados vários professores de outro Colégio Estadual, aqui denominado seus professores por PE02. Entre eles, destaca-se a professora responsável pela disciplina de geografia, que desenvolve um trabalho com o uso das Metodologias Ativas a nível experimental para os alunos do Ensino Fundamental da EJA (Educação de Jovens e adultos, período noturno). Ressalte-se que esta experiência foi solicitada para contribuição à execução desta pesquisa, visando compreender a forma de aplicabilidade das Metodologias Ativas no contexto educacional. Diante das respostas obtidas por meio dos questionários, somados às observações da prática cotidiana de alguns educadores e também aos dados quantitativos da pesquisa bibliográfica, foi possível verificar os percentuais referentes às respostas obtidas em relação à possibilidade da aplicabilidade das Metodologias Ativas, bem como ressaltou-se o percentual de contribuição positiva para o processo de Ensino Aprendizagem diante do uso destas Metodologias. Desta maneira realizou-se a presente pesquisa, apresentando-se ao final dos trabalhos os gráficos demonstrativos, seguidos das considerações finais, que instigam à maior leitura do assunto aqui proposto para continuidade destes estudos e capacitação dos professores, em prol da qualidade da educação.

## **2 CONCEPÇÃO DE INSTITUIÇÃO ESCOLAR**

Segundo o artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases: “Educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais, nas organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. (LDB, 9394/96).

A este respeito, na concepção de Paulo Freire:

- a) A formação do sujeito deve contemplar o desenvolvimento do seu papel dirigente na definição do seu destino, dos destinos de sua educação e da sua sociedade; b). Formar o cidadão, construir conhecimentos, atitudes e valores que tornem o estudante solidário, crítico, ético e participativo. (FREIRE; 2001, p. 9)

Essas concepções possibilitam observar que o posicionamento de Freire, assim como a legislação vigente, orienta-se nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, cujo a finalidade visa o desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e assim, a formação do cidadão crítico. Temos, neste sentido, o artigo 35, inc. III da LDB, sobre o Ensino Médio:

“O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”(LDB, 9394/96). Portanto, dentro da concepção de uma Instituição Escolar que promova o desenvolvimento intelectual autônomo de fato, devemos destacar a importância em oportunizar uma metodologia diferenciada, de maneira a formar o cidadão crítico e participativo da sociedade em geral. Ressalte-se neste sentido, a necessidade de uma escola onde os alunos tenham acesso às informações e ferramentas tecnológicas, mediante estrutura de uma escola que favoreça o trabalho com metodologia inovadora, visando a motivação do ensino aprendizagem a todos os envolvidos. Vale mencionar aqui, as afirmativas de Marco Aurélio Kalinke:

“As mudanças não se dão apenas pelos novos paradigmas de comportamento da humanidade. Estar atento às mudanças é característica fundamental para qualquer área do conhecimento”. (KALINKE,1999. p.41).

A escola pensada é portanto, aquela que oportunize uma infraestrutura em condições de uso por alunos e professores, para que legalmente seja legitimada.

### **3 A EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

A título de lembrança registre-se, segundo Grinspun: “Do século XVII até o final do século XIX, a Didática ficou conhecida como a Didática Tradicional”. (GRINSPUN 2000, p. 24). Desta época aos dias atuais sabe-se que a Educação sofreu grandes transformações. Para compreender a Educação na sociedade contemporânea buscamos em alguns autores seus indicativos:

A educação corresponde a toda modalidade de influências e inter-relações que convergem para a formação de traços de personalidade social e de caráter, implicando uma concepção de mundo, ideais, valores, modos de agir, que se traduzem em convicções ideológicas, morais, políticas, religiosas,

princípios de ação frente a situações reais e desafios da vida prática. Implica, portanto, “uma busca realizada por um sujeito que é o homem” (FREIRE, 1988, p.70).

Estudos sobre a sociedade contemporânea mostram que a educação em cada sociedade assume um conjunto de características peculiares e assim os seres humanos se educam para que suas vidas tenham significados e sentidos próprios. Sabe-se que a humanidade teve um longo período de plantio e intenção de colheita, onde a prática educativa consistia na aquisição de instrumentos para o plantio e para a colheita. Na Idade Média, a ação intencional de educar esteve envolvida com a formação do ser humano apoiada pela fé, de maneira que: “Toda produção era para enriquecimento da Igreja e dos grandes feudos” (GRINSPUN, 2000. pag. 18).

A Idade Moderna, por sua vez, marcou o século XIX, com o advento da Revolução Industrial, empurrando o ser humano para a modernização, consubstanciando a transição da sociedade feudal para a sociedade capitalista burguesa. Após estes períodos, a humanidade teve uma nova classe social, a burguesia, e uma nova sociedade, a capitalista. Essa nova organização econômica e social influenciou diretamente na organização social dos dias atuais, dividindo socialmente duas classes em: Burguesa e, trabalhadora. Temos, sobre o início da Idade Moderna, a afirmativa: “A burguesia necessitava instrumentalizar-se culturalmente, formar o cidadão e preparar as elites para o avanço tecnológico” (GHIRALDELLI JR, 1991, p.23). Para isto se pensou na organização da “Escola”, que precisou de uma pedagogia eficaz: A Didática e a Tecnologia da sociedade contemporânea. Cria-se a Escola, instituição moderna, para formar cidadãos.

#### **4 CONCEITO E HISTÓRICO DAS METODOLOGIAS ATIVAS**

Segundo Gemignani (2012), no artigo intitulado “Formação de Professores e Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Ensinar Para a Compreensão”, entende-se que:

O grande desafio deste início de século é a crescente busca por metodologias inovadoras que possibilitem a práxis pedagógica capaz de ultrapassar os limites do treinamento puramente técnico e tradicional, para efetivamente alcançar a formação do sujeito como um ser ético, histórico, crítico, reflexivo, transformador e humanizado.(GEMIGNANI, 2012. p. 01)

Observe-se que o desafio comentado por Gemignani, é inerente à formação dos educadores, voltada à prática pedagógica inovadora para a formação cidadã.

Nos escritos do artigo de Silva e Alencar, pode-se entender as Metodologias Ativas ainda, como: “Formas de desenvolver o processo do aprender que os professores utilizam na busca de conduzir a formação crítica dos alunos” (Cairu em Revista, 2014. p. 120). As afirmativas de vários autores elucidam o propósito de alcance da formação e transformação do sujeito como um ser ético, histórico, crítico, reflexivo e participante da história que o cerca. Entretanto, é preciso repensar sobre a educação que temos e compreender a forma em que esta mesma educação está inserida historicamente, mediante reflexão sobre o ensino que queremos.

A reforma educacional no Brasil, a partir da LDB (Lei nº 9394/96), tem a flexibilidade e a avaliação como eixos articuladores na reconfiguração do ensino da graduação. Em 1997, a SESU/MEC inicia a reforma curricular dos cursos de graduação para adaptar os currículos às mudanças dos perfis profissionais com ampla liberdade na composição da carga horária e unidades de estudos a serem ministradas. Atualmente são diversos os estudos e artigos que se manifestam a respeito das Metodologias Ativas. No artigo: “A prática da Metodologia Ativa: Compreensão dos discentes enquanto autores do processo ensino aprendizagem”; as autoras tratam as Metodologias Ativas de Ensino Aprendizagem enquanto sigla como: MAEA, quando Barbara e Geisa afirmam que estes métodos possibilitam: “Trazer o estudante para o centro da discussão, sendo ele o responsável pela construção do seu conhecimento”. (MELO & SANT’ANA, 2013. p. 327)

#### 4.1 TIPOS DE METODOLOGIAS ATIVAS

As Metodologias Ativas em geral são diversificadas, desde os projetos inovadores até o uso das tecnologias. Para compreensão das Metodologias Ativas ou Metodologias Inovadoras (Mas ou Mis), é preciso mencionar algumas das técnicas utilizadas. Entre às nomações atribuídas e características de cada Metodologia adotada, optou-se nestes estudos pela abordagem do método da “Sala de aula invertida (SAI); ou, Flipped Classroom”; e, em seguida, com a abordagem sobre o método: Problem-Based Learning (PBL), ou Aprendizagem Baseada em Problema (PBL). Inicialmente

temos, segundo Enilton Ferreira Rocha, em relação à prática do método Sala de Aula Invertida (SAI OU FLIPPED CLASSROOM):

Do ponto de vista prático tradicional é possível fazer a sala invertida para leitura prévia de textos, parte de livros (e-books) ou artigos que serão trabalhados no segundo estágio da SAI, utilizando laboratórios pedagógicos onde se encontram professores e alunos. Isso sem contar a recomendação de parte de um livro ou a leitura de um texto muito utilizado no ensino presencial, como preparação para o confronto na sala de aula. (Rocha, 2012. p. 03)

Verifica-se por meio desta afirmativa, que o Método da Sala de Aula Invertida (SAI), proporciona aos alunos um conhecimento prévio em relação ao conteúdo a ser desenvolvido, fator que facilitará a discussão em sala de aula, conduzindo os educandos à compreensão dos conteúdos trabalhados, mediante aprendizagem significativa e motivadora. Neste contexto segundo Moran, temos o seguinte posicionamento: “Vivemos um momento diferenciado do ponto de vista do ensinar e aprender. Aprendemos de várias formas, em redes, sozinhos, por intercâmbios, em grupos, etc.” (MORAN, 2014).

Para Moran, essa liberdade de tempo e de espaço em processos de aprendizagem configura um novo cenário educacional onde várias situações de aprendizagem são possíveis com a ajuda das Metodologias Ativas. Na concepção de Rocha (2012), temos:

Acredito muito no potencial das MAs, mesmo quando o professor utiliza metodologias comuns com o suporte tecnológico de vídeos, hipertextos, textos, blogs etc, partindo do pressuposto de que essas metodologias são fundamentais para o processo de iniciação dos principais atores das MAs: os alunos e professores. (ROCHA, 2012. p. 01)

Os estudos de Rocha (2012) tratam das duas metodologias referenciadas neste trabalho: SAI E PBL. Para tratar do método PBL (Problem-Based Learning), que em outra nomenclatura é identificado por: “Aprendizagem Baseada em Problema” e surgiu no final da década de 60.

O método PBL, segundo Rocha (2012): “Está centrado no aluno, pressupondo que esse aluno aprende um determinado conteúdo por meio de experiências na resolução de problemas, por visar o “pensar-fazer”, por meio da apropriação do conhecimento”.

A Metodologia Ativa denominada “PBL”, se efetiva por meio “Resolução de Problemas” e é utilizado mais especificamente para o Ensino Superior.

São várias sugestões para uso desse método, mas no conjunto da obra Rocha declara:

O método pode ser desenvolvido pela sequência de basicamente três etapas: 1 - Estágio de Formulação/Descrição do problema, 2 - Resolução do problema - momento da investigação e 3 - Discussão do Problema - conclusão e debate acerca da investigação feita na 2ª fase. A literatura é extensa e os casos de sucesso também, mas no Brasil essa proposta ainda carece de estudos mais aprofundados, considerando a cultura educacional vigente do aluno passivo e o processo deficiente de formação dos professores principais responsáveis pela adoção de mudanças significativas no processo de aprendizagem. (ROCHA, 2012. p. 4)

Verifica-se que essa metodologia permite a divisão de diversas fases até o favorecimento da compreensão e aprendizagem dos alunos. Ainda, diante da verificação na prática pode-se afirmar que é possível pensar em desenvolver esta metodologia em sala de aula para alunos da educação básica, especialmente aos alunos do Ensino Médio. Contudo, diante das tentativas de mudanças utilizando-se duas das metodologias ativas Rocha (2012. p. 4), expressou: “Penso que ainda falta muito para que o professor, em especial, compreenda e utilize adequadamente os desafios de inovar na sua ação docente”. Entretanto, ao contrário deste pensamento de Rocha, percebe-se nesta pesquisa que o Ensino Aprendizagem segue em direção às metodologias inovadoras.

## **5 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E EXPERIÊNCIAS POSITIVAS**

Ao analisar o estudo intitulado “Escolas Inovadoras: Experiências bem sucedidas em escolas públicas” de Abromovay. (Org. 2004; 118p.) observou-se que o objetivo central dessa obra foi direcionado à uma série de experiências que foram desenvolvidas em escolas públicas das regiões metropolitanas de 14 unidades da federação; as quais apresentam diversas dificuldades, em especial a questão da

violência, fator que repercutia na época, diretamente na qualidade da educação das escolas. A preocupação do estudo dos autores desta obra foi direcionada na oferta de experiências, ações e projetos, para reverter o quadro de violência em que as escolas se encontravam. Assim, os projetos efetivados tiveram o caráter de “Inovação”.

Entre as 14 (quatorze) escolas participantes deste estudo foi apresentado a caracterização e o entorno de todas as unidades de ensino, seguido da apresentação dos maiores problemas enfrentados antes das experiências inovadoras. Na maioria das escolas participantes do estudo de Abromovay. foram enfatizadas questões graves, a exemplo de “Assaltados, uso de drogas, criminalidade, violência física, entre outras”. (Org. 2004. p. 57 a 84)

Na sequência dos estudos de Abromovay. (Org. 2004), foram apresentadas as estratégias de ação e mecanismos de resolução de problemas, mediante também, as perspectivas de cada escola envolvida. Para as estratégias de superação, foram utilizados vários mecanismos, sendo citados desde reuniões entre professores, pais e alunos, abertura das escolas em finais de semana, projetos envolvendo atividades esportivas e de recreação, igrejas, polícia, associação de Pais e Mestres, conselho tutelar e Secretaria de Educação. Desses estudos foi relatado pelos autores que:

Houve tempos em que as Escolas eram chamadas de “X-Drinks”, ou “X-night Club”; e ainda: “X-Motel”, além de “X-ponto de encontro das drogas”. Hoje esse quadro mudou. A partir dos projetos realizados a escola passou a ser reconhecida e respeitada como Instituição de Ensino. Os projetos que a escola construiu, de uma maneira geral contribuíram para uma maior assiduidade dos alunos e para a redução da evasão, que nos anos anteriores apresentava índices muito elevados (ABROMOVAY. Org. 2004 p. 60).

Diante dos relatos foi possível perceber que os projetos realizados nesta escola a título de “Experiências Inovadoras” apresentaram resultados positivos, de maneira que além da redução da violência nas escolas mencionadas, afirmou-se: “Os projetos permitiram uma série de ganhos significativos para o desenvolvimento da comunidade escolar, elevando também a autoestima e possibilitando a contribuição mais efetiva dos alunos para com o espaço escolar”. (Abromovay .Org, 2004 p. 62). Vimos que estes estudos tratam de projetos com atividades diferenciadas visando a Inovação do Ensino Aprendizagem. Porém, observe-se que não foi mencionado o uso das

Metodologias Ativas, enquanto citação de um método especificamente, conforme tratado na presente pesquisa.

Para tratar das práticas pedagógicas e experiências positivas referentes ao “MAs”, (Metodologias Ativas) ou MIs (Metodologias Inovadoras), registre-se as experiências e relatos contidos nos estudos de Rocha(2012) sobre o método PBL:

Nos últimos encontros com oitenta e três professores do ensino universitário, durante as oficinas do curso de pós-graduação em docência no ensino superior, o método PBL foi amplamente utilizado como ferramenta, apresentando resultados significativos em relação aos prós e contras de contextos, motivação e expectativas” (ROCHA; 2012, p.04)

Na pesquisa de Rocha consta que “82% dos professores ficaram motivados com a adoção do método PBL em suas atividades de aprendizagem cooperativocolaborativas”. Desta mesma maneira, a respeito do método SAI, Rocha (2012) afirma:

Recentemente quando trabalhei o método com um grupo de cento e dezesseis professores, na expectativa de estabelecer um diálogo significativo entre eles e a possibilidade de manipulação e utilização de algumas tecnologias (digitais e não digitais) de suporte na aplicação do método, pude observar pelos comentários, pelos resultados apresentados e reflexões sobre a leitura antecipada de conteúdos recomendados (em diversos formatos), que alguns professores resistem à ideia de antecipar o acesso ao conteúdo da sala invertida, sob a alegação de que parte dos seus alunos não possui acesso à internet. (ROCHA; 2012, p. 02)

A análise sobre a reação dos professores participantes dos estudos de Rocha, evidencia a necessidade de maior aprofundamento sobre o objetivo da aplicação do método SAI e os elementos de contexto que podem interferir positivamente nos resultados da aplicação desse método em prol do Ensino Aprendizagem. Neste contexto é válido lembrar o posicionamento de Kalinke: “Dominar novas tecnologias significa estar integrado com as transformações”(KALINKE;1999. P. 53). Dos estudos efetivados, a evidência da necessidade de preparo dos professores.

## 5.1 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA DE CAMPO: RESULTADOS OBTIDOS

Ao analisar o uso das Metodologias ativas (MAs) nas escolas objeto desta pesquisa, denominou-se entre as respostas dos 30 profissionais da Educação aqui

entrevistados, da seguinte maneira: Professor(a) Escola 01, como PE01. Professor(a) Escola 02, por: PE02 e Professora Pedagoga PDE Escola 03, por: PPPE03. Contudo apontam-se vários relatos ou respostas na maioria das vezes, com indicativos em percentuais.

Entre as respostas positivas em relação à contribuição das Metodologias Ativas para o processo Ensino Aprendizagem, de maneira geral, foram dezoito (18) declarações em comum, afirmando resultados positivos e representando 60% dos participantes desta investigação mediante afirmativa descrita pelos entrevistados: “As aulas se tornam mais atrativas e motivam aos alunos, que demonstram curiosidade e maior interesse em participar das atividades, otimizando o aprendizado”. (PE01, PE02 e PPPE03. 2016)

Assim também outros 30% dos entrevistados PE01, PE02 e PPPE03, acrescentam que: “Os alunos conseguem assimilar os conceitos teóricos com auxílio das aulas dos laboratórios. A utilização de grupos nas redes sociais oportunizou maior tempo de discussão sobre o tema proposto, levando os educandos à aprendizagem significativa.” Percebe-se que penas 3% dos professores (PE02) não souberam descrever sobre o uso das metodologias ativas, justificando-se que nunca usaram por desconhecer os métodos aqui tratados. Os demais, numa soma de 7% (PE01 e PE02) disseram que raramente fazem uso das metodologias, sendo que alguns até comentaram que não tem total segurança para fazer uso das ferramentas disponíveis e que nem todos os alunos tem acesso à internet.

Da análise à cima referente aos 10% dos professores ainda inseguros, vale referenciar Kalinke(1999): “Outro problema a ser enfrentado e resolvido é a necessidade de que os profissionais de educação tomem contato com tecnologias até agora distantes do seu meio de trabalho”(KALINKE;1999. P. 53). É preciso, neste sentido, abraçar a causa da apropriação do conhecimento profissional em prol de proporcionar aos educandos a experiência e formação crítica.

Mediante análise dos resultados obtidos na pesquisa de campo, foi possível concluir que o resultado final aponta 97% dos professores conhecem e aprovam as Metodologias Ativas com resultados positivos já obtidos em sua prática cotidiana; resultado este, surpreendente para os professores entrevistados. Portanto,

satisfatório. Os resultados satisfatórios desta pesquisa de campo confirmam a teoria de Freire, de que ensinar exige criticidade: “Entre o saber da experiência e os procedimentos metodicamente rigorosos, não há uma ruptura, mas uma superação; onde a curiosidade ingênua, é substituída pela curiosidade crítica ou epistemológica” (FREIRE, 2011. p.15).

Partindo da premissa de que Ensinar exige criticidade e neste caso compreende-se a criticidade metódica, é perceptível nos resultados obtidos por meio desta pesquisa de campo, que a maioria dos professores entrevistados conhecem e já aplicam as Metodologias Ativas aqui referenciadas, declarando bons resultados; embora exista ainda, determinado “receio” pela insegurança por uma pequena parte dos professores, em especial dos entrevistados da escola PE02, que ainda “resistem” à utilização desta nova metodologia, sob justificativa do “desconhecimento” dos MAs.

Contudo, das respostas obtidas foi possível observar que entre as experiências da maioria dos professores aqui representados (PE01, PE02 e PPPE03), foram positivas, pois afirmaram que “houve interatividade entre os alunos”, que se mostram pesquisadores, diante de um processo de estudos em que a devolutiva foi mais eficiente para a dinâmica do Ensino puramente expositivo. Neste contexto vale reforçar a seguinte afirmativa:

Ensinar exige alegria e esperança: Esperança de que professor e alunos juntos podem aprender, ensinar, inquietar-se, produzir e também resistir aos obstáculos à alegria. O homem é um ser naturalmente esperançoso. A esperança crítica é indispensável à experiência histórica que só acontece onde há problematização do futuro. Um futuro não determinado, mas que pode ser mudado. (FREIRE, 2011. p. 29)

Por considerar a “esperança” comentada por Freire, é que se acredita numa escola melhor, voltada para a formação crítica do aluno pensante e não passivo, do aluno participativo e não alienado. Esperança de que juntos, alunos, professores e comunidade escolar façam a diferença na sociedade futura, como resultado de uma aprendizagem significativa.

Resultados obtidos referente à contribuição das Metodologias visando o Ensino Aprendizagem:  
Gráfico 01:

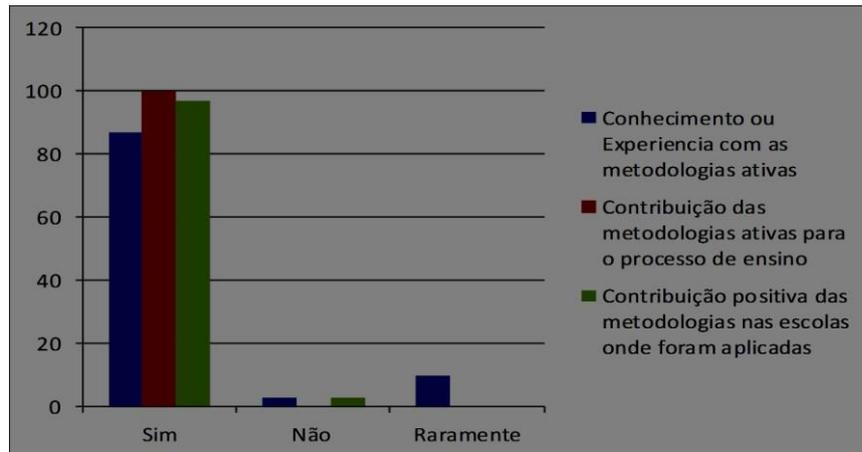


Gráfico 2 referente a possibilidade de aplicação das Metodologias ativas



Tipos de Metodologias possíveis de aplicar para as turmas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, em se tratando das seguintes Metodologias Ativas:

- SAI – Sala de Aula Invertida.
- PBL – Aprendizagem Baseada em Problema;

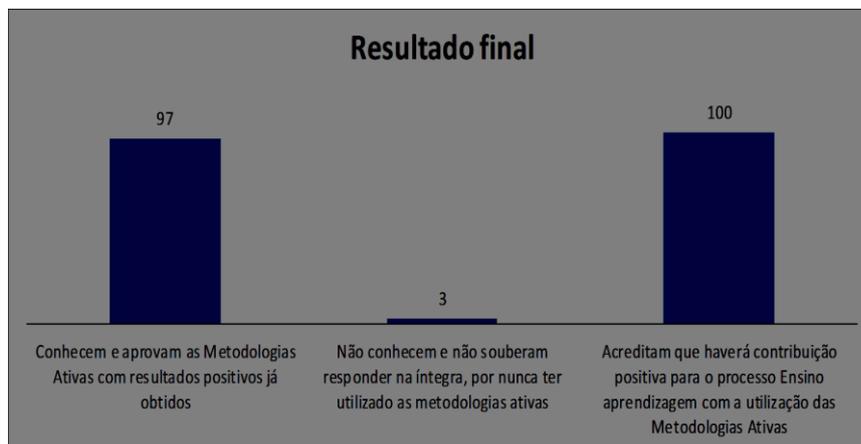
Gráfico 03:



Gráfico 04, referente à utilização de blogs ou de outra página social utilizadas no método SAI (Sala de Aula Invertida):



Gráfico 05: Resultado Final referente à pesquisa de campo.



Diante desta análise vale ressaltar que nos momentos de explicativas quanto à funcionalidade e objetivos dos métodos PBL e SAI, houve reflexão por parte dos profissionais envolvidos nesta pesquisa (PE01 e PE02), os quais relatam que muitas vezes já se utilizaram dos métodos aqui abordados, mas que desconheciam seus nomes e aplicabilidade técnica especificamente elaborada, sendo interessante o aprofundamento destes conhecimentos metodológicos.

Complemente-se ainda, que ao entrevistar a professora PPPE03, estudiosa da importância do uso das mídias em sala de aula, a mesma comenta que muitos professores (em sua opinião), “se acomodam” em estágio do próprio conhecimento, sem ir em busca de conhecer novos métodos, os quais nos dias atuais estão à disposição dos professores em diversos sites educativos.

## 5.2 POSSIBILIDADE DA APLICABILIDADE DAS METODOLOGIAS ATIVAS

A pesquisa de campo realizada demonstra que muitos professores (PE01, PE02 e PPPE03), já aplicam ambas das metodologias descritas neste trabalho, porém é importante que se faça a análise das respostas. Quando perguntado em relação ao Conhecimento ou Experiência com as Metodologias Ativas, foi obtido 87% das respostas positivas, 03% dos professores respondem que nunca utilizaram e os outros 10%, relatam que raramente utilizam-se destas Metodologias. Ou seja, supõe-se que 13% dos professores entrevistados continuam com aulas expositivas ou parcialmente sem experiência com as Metodologias Ativas. Em relação à pergunta específica a respeito da possibilidade de aplicabilidade das Metodologias Ativas no âmbito das escolas públicas, 2ª opinião dos professores (PE01, PE02 e PPPE03), obteve-se o seguinte índice: 60% das respostas apontam que são “várias” as possibilidades de aplicação das Metodologias abordadas nesta pesquisa. Outros 32% indicam que são “algumas” possibilidades, devido infraestrutura das escolas. Os outros 8% acham que são “poucas” as possibilidades. Desta mesma forma, em relação à pergunta sobre: “Quais são os tipos de Metodologias Ativas possíveis de aplicar na Educação Básica”? Obteve-se o seguinte índice: 87% pensam que há possibilidade de aplicação do Método SAI, outros 10% dizem que há possibilidade de aplicar o método PBL; e, apenas 3% afirmam que não há possibilidade de aplicação de nenhum dos métodos abordados neste trabalho, mas devido a nunca terem utilizado estas metodologias. Percebe-se a necessidade de reflexão quanto ao objetivo a que se propõe a utilização dos diversos métodos destas propostas, pois a insegurança de alguns professores para o enfrentamento do desconhecido é notável. Neste sentido, declara Gemignani, que para Pedro Demo, o ato de aprender pressupõe:

Um processo reconstrutivo que permita o estabelecimento de diferentes tipos de relações entre fatos e objetos, que desencadeie ressignificações e que contribua para a reconstrução do conhecimento e a produção de novos saberes, a partir de uma educação transformadora e significativa que rompa com o marco conceitual da pedagogia tradicional. (DEMO, 2004 apud GEMIGNANI 2012)

A partir destas afirmativas compreende-se que o conhecimento e aprendizagem são fundamentais para o ser humano exercer a sua autonomia e sua cidadania, com argumentações e ética, para mudar sua realidade. Isto, em referência aos professores que continuam na base do ensino puramente tradicional. É preciso que cada educador refaça seus conceitos e procure estabelecer conhecimento para perder o medo do desconhecido. Observe-se que Pedro Demo é favorável à aprendizagem mediada por novas Tecnologias.

### 5.3 CONTRIBUIÇÕES DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM

São vários os pesquisadores que apontam a “importância” da inovação metodológica para propiciar atração e maior facilidade na participação das aulas e aprendizagem dos educandos”; fator que os motivará à continuidade escolar, caracterizando-se a primeira grande contribuição. Sabe-se que a diminuição da evasão escolar depende da discussão destas questões, pois normalmente por dificuldades de aprendizagem tanto a criança quanto o adolescente se afastam dos amigos e conseqüentemente da escola, além de “justificar” que não gostavam das aulas, ou de determinado professor. Esta visão acusa claramente a importância de um repensar referente à metodologia utilizada em prol da motivação dos alunos. Segundo Freire (2007, p. 22): “A ação docente é a base de uma boa formação e contribuição para a construção de uma sociedade pensante”.

A ideia de um professor com formação reflexiva, nos remete ao entendimento da afirmativa: “Não há docência sem discência” (FREIRE, 2007, p.23). Enquanto educadores torna-se fácil o entendimento de que tanto a “docência” quanto a “discência” dependem uma da outra, portanto ambas se completam, no processo do ensinar e aprender, e como coloca o autor “ensinar inexiste sem aprender”. (FREIRE, 2007, p.23).

Nos estudos mediante artigo publicado de Rocha(2012), nominado por Metodologias Ativas: Um desafio além das quatro paredes temos a apresentação e comentários afirmativos sobre a contribuição das MAs nas duas dimensões: SAI e PBL, sendo que desta última metodologia, a título de aplicação para o Ensino Superior.

Referente à contribuição do Método SAI (Sala de Aula Invertida) saliente-se que foi investigado enquanto pesquisa de campo, mediante os questionários aplicados aos professores de três diferentes escolas públicas, quanto à utilização de blogs, ou de outra página social, para fazer grupos de estudos, ou simplesmente quanto ao uso da Sala do Paraná Digital (laboratório de Informática aderido pelas Escolas do Estado do Paraná) em busca de trabalhar o conteúdo programado.

As respostas foram expressivas, sendo que 87% entre os profissionais PE01, PE02 e PPPE03 já utilizaram, 10% destes professores não fazem uso constante e os outros 3% raramente utilizam. Em relação ao resultado aqui apontado, especialmente quanto à análise dos 13% que ainda estão distantes do resultado desejado, salientese que: “Talvez o equívoco de concepção esteja na ideia de que Sala Invertida pressupõe o uso de tecnologias”. (ROCHA 2012. p. 3),

Diante deste cenário faz-se necessário esclarecer que o método SAI (Sala de Aula Invertida) não significa “somente” aplicar aulas por meio da utilização dos meios tecnológicos, mas sim, que também poderá fazer uso destas ferramentas, além, por exemplo de levar os alunos para uma saída de campo, proporcionando uma aula de observação, aula “in loco”; para a partir do que os alunos vivenciaram, retirar deles próprios as respostas e comentários.

Exemplo disto, foi que a escola dos professores PE02 favoreceu uma visita até algumas igrejas ou templos de diferentes religiões, para alunos e professores da disciplina de Ensino Religioso. Desde o momento da primeira visita foi contextualizado com os alunos várias características das igrejas e assim, no retorno à sala de aula levantou-se as questões inerentes ao conteúdo proposto: Templos e Diversidade Religiosa. Momento este de grande participação nos comentários dos alunos. Esta prática de Sala de Aula Invertida revelou a reação de alegria dos alunos em cada local observado e atenção às explicações realizadas. Certamente a experiência deste “tipo” de aula, ou seja, metodologicamente inovadora ficará gravada na memória dos aprendizes.

Em referência aos questionamentos a da Contribuição das Metodologias Ativas em geral, segundo o posicionamento dos professores PE01, PE02 e PPPE03, foi possível detectar que 100% afirmam acreditar que uma metodologia diferenciada a exemplo das Metodologias ativas apresentará respostas positivas em relação à aprendizagem

significativa dos educandos. Portanto, 100% apontam para contribuições significativas com o uso das Metodologias Ativas. Esses dados revelam com clareza a afirmativa de Freire:

Ensinar exige a rigorosidade metódica: O educador democrático, crítico, em sua prática docente deve forçar a capacidade de crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se “aproximar” dos objetos cognoscíveis, é uma de suas tarefas primordiais. Para isso, ele precisa ser um educador criador, instigador, inquieto, rigorosamente curioso, humilde e persistente. Deve ser claro para os educandos que o educador já teve e continua tendo experiência de produção de certos saberes e que estes não podem ser simplesmente transferidos a eles. (FREIRE, 2011. p. 13)

Freire, em *Pedagogia da Autonomia* reforça: “Educador e educandos, lado a lado, vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber” (FREIRE, 2011.p. 28).

Se “Ensinar exige compreender que a Educação é uma forma de intervenção no mundo”, (FREIRE, 2011.p. 38). Entende-se, portanto, que enquanto educadores democráticos e críticos têm-se a responsabilidade de mediar os estudos dos educandos favorecendo a construção do conhecimento e desta maneira se elucida a importância do uso das Metodologias Ativas, que certamente contribuem para a motivação do ensino-aprendizagem.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por considerar a presente pesquisa em sua totalidade, faz-se necessário retomar o comentário sobre a obra de Abromovay. Org.(2004), pois foi perceptível em seus escritos, a ênfase nos “projetos com atividades diferenciadas visando a Inovação do Ensino Aprendizagem”. Não que os “projetos” referendados não possam ser inclusos enquanto Metodologia inovadora ou diferenciada, uma vez que é de conhecimento no Sistema Educacional, o uso de inúmeros projetos criados no interior das escolas para atingir o ensino aprendizagem. Porém, não foi mencionado o uso das Metodologias Ativas, (MAs, ou Mis), conforme tratado na presente pesquisa. Entretanto, foi válida a leitura e análise realizada para apoio junto à reflexão dos educadores em geral.

Entre os trinta professores entrevistados obteve-se resposta negativa de 03% por desconhecer as metodologias Ativas. Porém, mesmo com este número de profissionais desconhedores das metodologias referidas neste trabalho, foi unânime o destaque para o resultado apontando 100% que “acreditam que haverá contribuição positiva para o processo ensino-aprendizagem com a utilização das Metodologias Ativas”. Isto consolida o posicionamento de um resultado satisfatório.

Neste sentido é importante revelar que esta pesquisa apresentou sério grau de dificuldade, porque expor as próprias barreiras ou dificuldades para trabalhar ou “dominar” determinada metodologia, passa a ter outra dimensão. Nas tentativas do uso da internet para a Metodologia do SAI, as respostas de “alguns” alunos se repetiam: “Meu celular não funciona a internet”. Uma aluna certa vez chegou e disse: “Meu pai não deixa, porque é perigoso”. Contudo, poucas tentativas sem grandes resultados, até que este ano, por meio desta pesquisa, a busca por produções, leituras e outras investigações foram obrigatórias e, portanto, esclarecedoras. Esta busca oportunizou o conhecimento e instigou à curiosidade.

No ensino noturno da EJA, Ensino Fundamental e Médio, foi possível ter alguns professores que aderiram à ideia e com isto as turmas fizeram uso da sala de informática, precisando de auxílio para fazer seus e-mails, (porque não tinham). Estes alunos passaram a se corresponder com seus professores, mediante leitura ou pesquisas realizadas em conjunto. Desta mesma maneira, enquanto professora de Educação Física foi possível a motivação dos alunos tanto para criar um grupo de alunos na página do Facebook com objetivos educacionais, (para estudos da teoria necessária, visando maior tempo para a prática esportiva dentro da escola); quanto à participação destes alunos na página do blog da escola. Resultado positivo, comentários sobre o conteúdo abordado sob participação, alegria e aprendizagem significativa visível.

Sabe-se que a vontade dos professores é grande, mas a insegurança de alguns para com o desconhecido é, por vezes, maior. Além das dificuldades pela desestrutura das escolas e ausência de recursos materiais a exemplo de salas de informática com funcionamento mínimo e precário, fatores que evidenciam a necessidade de maior atenção governamental, pois não basta apenas “instalar” aparelhos diversos enquanto materiais didáticos, é preciso oferecer condições de trabalho mediante manutenção efetiva dos equipamentos de informática e capacitação significativa aos professores. Exemplo da necessidade de capacitação profissional são os Tablets fornecidos através do Governo do Paraná aos professores do Quadro Próprio do Magistério (Professores QPM) para uso pedagógico, mas que muitos deles estão guardados à sete chaves, pela insegurança de uso.

Concluindo ressalte-se que numa visão progressista, a construção do conhecimento é necessária e as metodologias de ensino-aprendizagem devem propor desafios a serem superados pelos estudantes, possibilitando-os a ocupar o lugar de sujeitos na construção do conhecimento, de maneira a participar da análise do processo ensino aprendizagem, onde o professor participará enquanto facilitador e orientador desse mesmo processo.

Espera-se com este trabalho, que o olhar voltado para a aprendizagem significativa atinja professores em seu entusiasmo e nas ações, bem como possa provocar aos órgãos governamentais da Rede Estadual do Paraná, reações positivas e de investimento em prol da qualidade da educação.

## 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY (Coord), Miriam. **Escolas Inovadoras: Experiências bem sucedidas em Escolas Públicas**. Brasília: UNESCO, Ministério da educação 2004. p.124

BRASIL, Ministério da Educação. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação (1996): MEC**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm) Acesso em 03/06/2016

CAIRU em Revista. Jul/Ago 2014, Ano 03, nº 04, p. 1 19-143 , ISSN 22377719

CORTI, Ana Paula. **Violência e indisciplina no cotidiano da escola pública: Jovens expectadores, vitimizados e agentes de agressões**. Dissertação (Mestrado em sociologia). Universidade federal de São Carlos. São Carlos, 2002.

FAZENDA; Ivani (Org). **Metodologia da pesquisa Educacional**. 8º Ed. São Paulo, Cortez, 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 24. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2001.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**.43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GHIRALDELLI Jr, Paulo. O que é Pedagogia. São Paulo: Brasiliense, 1991

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1991.

KALINK; Marco Aurélio. **Para não ser um professor do Século Passado**. Curitiba: Editora Gráfica Expoente, 1999.

MORAN, J.M. **O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2013.

MORIN, Edgar - **Os sete Saberes Necessários à Educação do Futuro** 3a. ed. - São Paulo - Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

MOROZ, M; GIANFALDONI, M. H. T. A. **O Processo de pesquisa: iniciação** Brasília: Plano, 2002.

OLIVEIRA, Érika Cecília Soares; MARTINS, Sueli Terezinha Ferreira. “Violência, Sociedade e Escola: Da recusa do diálogo, à falência da palavra”. **Psicologia e Sociedade**, vol. 19, p. 90-98. 2007. Sites: [http://www.escs.edu.br/pesquisa/revista/2012Vol23\\_4\\_5\\_ApraticaMetodologiaAtiva.pdf](http://www.escs.edu.br/pesquisa/revista/2012Vol23_4_5_ApraticaMetodologiaAtiva.pdf) (enilton@wr3ead.com.br), <https://www.facebook.com/enped2012> Acesso em 07/03 à 05/06 de 2016 [file:///C:/Users/Erica/Downloads/14-66-1PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Erica/Downloads/14-66-1PB%20(1).pdf) [http://pt.wikipedia.org/wiki/"metodologia\\_ativa"](http://pt.wikipedia.org/wiki/) Acesso em 30/05 a 05/06/2016 Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física – ISSN 2175-8093 – Vol. 1, n. 1, p.53-75, Agosto/2009 Disponível em: <http://www.pucrs.br/> <http://pedrodemo.blogspot.com.br/p/livros-publicados.html> - Acesso em: 27/06 a 06/08 de 2016

Revista Fronteira da Educação [online], Recife, v. 1, n. 2, 2012. ISSN: 2237-9703. Disponível em: <<http://www.frenteirasdaeducacao.org/index.php/fronteiras/article/view/14>>. Acesso em: 10/06 a 23/06 de 2016

SAVIANI, Demerval. Pedagogia histórico-crítica. Primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2000.

## 8 ANEXOS

### 8.1 QUADRO DEMONSTRATIVO DOS RESULTADOS OBTIDOS

QUESTÕES / PESQUISA	SIM	NÃO	RARA MENTE

Conhecimento ou Experiência com as Metodologias Ativas	87%	03% nunca utiliz.	10%
Quais são as possibilidades de aplicabilidade das Metodologias Ativas na escola pública 2º opinião dos professores?	Resp: Várias = 60%	Resp: Poucas possib. 08%	Resp Algumas 32%
Tipos de Metodologias Ativas possíveis de aplicar para as turmas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio (2º a opinião/ professores)	(26 ) SAI; 87% pensam que há possib.	Não: 3% Porque nunca utiliz.	(03) PBL; 10% possib. De aplicar a PBL
Utilização de blogs, ou de outra página social, a exemplo de e-mails ou Facebook, para fazer grupos de estudos com seus alunos.	Prof. 87% já util.	não fazem uso 10%	Raramente utiliza 3%
Contribuição das Metodologias Ativas para o processo Ensino - Aprendizagem, segundo o posicionamento dos professores.	SIM 100% pensam que há contribuição	Não 00% resp.	-----
O uso das Metodologias Ativas na escola de sua atuação apresentou contribuição positiva para o processo de ensino aprendizagem?	SIM 28 resp. 97%	NÃO 02 resp. Porque sem experiên. 3%	-----

## 8.2 QUESTIONÁRIO PARA OBTENÇÃO DE DADOS TCC

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM  
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA - UFPR POLO: PONTA GROSSA - Cursista:  
Erica de Fátima Eidam**

**Questionário para obtenção de dados TCC  
Pesquisa: O Uso das Metodologias Ativas na Escola Pública**

Entre os tipos de Metodologias ativas, algumas são classificadas por MAs, ou, MIs, conforme alguns autores. Para tratar destas metodologias, realizamos um estudo investigativo, por meio da especialização em Coordenação Pedagógica, ofertada pela UFPR. Esta pesquisa apresenta, inicialmente, o método da “Sala de Aula Invertida – SAI; ou, Flipped Classroom” e em seguida, com a abordagem sobre o método: PBL - Problem-Based Learning, ou Aprendizagem Baseada em Problema (PBL).

Estes estudos têm por objeto principal, promover a reflexão sobre as Metodologias Ativas no ambiente escolar, para motivar educandos e educadores, diante das possibilidades de educar com os novos recursos da sociedade contemporânea. Propõe-se a utilização dos recursos tecnológicos para oportunizar aos alunos a busca dos conteúdos em vídeos, em hipertextos, grupos em redes sociais, e assim o aluno poder medir antecipadamente o seu nível de apropriação do conteúdo, com ajuda de recursos tecnológicos para mediar a aprendizagem, viabilizando desse modo a antecipação de resultados (MORAN, 2014). Neste contexto temos segundo Moran, o seguinte posicionamento:

Vivemos um momento diferenciado do ponto de vista do ensinar e aprender. Aprendemos de várias formas, em redes, sozinhos, por intercâmbios, em grupos etc. Para ele, essa liberdade de tempo e de espaço em processos de aprendizagem configura um novo cenário educacional onde várias situações de aprendizagem são possíveis com a ajuda das Metodologias Ativas - MAs ou Metodologias Inovadoras – Mis (MORAN, 2014).

Diante destes estudos, visando enriquecer nossa pesquisa, solicitamos gentilmente, sua colaboração para obtenção de dados, visando esclarecer os seguintes questionamentos:

1) Você conhece ou já trabalhou com uma destas metodologias aqui mencionadas?

( ) Sim ( ) Não ( ) raramente ( ) Conhece mas nunca trabalhou

( ) Não conheço ( ) Já trabalho em sala de aula

1.1) Como você define Metodologia Ativa?

Definição pessoal: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_.

2) Para você, quais são as possibilidades de aplicabilidade das metodologias ativas na escola pública?

( ) Várias ( ) Poucas ( ) Algumas

3) Em sua opinião quais são os tipos de Metodologias Ativas possíveis de aplicar para as turmas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio?

( ) Sala de aula invertida – SAI; (Flipped Classroom);

( ) Método: PBL - Problem-Based Learning (Aprendizagem Baseada em Problema);

4) Você já se utilizou de blogs, ou de outra página social, a exemplo de e-mails ou facebook, para fazer grupos de estudos com seus alunos? ( ) Sim ( ) Não

4.4 - Qual foi o resultado obtido?

( ) Positivo ( ) Negativo ( ) razoável

5) Em sua opinião as Metodologias Ativas podem contribuir de alguma maneira para o processo Ensino Aprendizagem?

( ) Sim ( ) Não

5.2) O uso das Metodologias ativas na escola de sua atuação, ou, utilizado por você, apresentou contribuição positiva para o processo de ensino aprendizagem?

( ) Sim ( ) Não - Porquê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_.

“Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível. Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo. Ensinar não é transferir conhecimento”. Paulo Freire